



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

Povo Algarvio - Tavira

Ex.º Sr.  
Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
Lisboa 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

## 1.º CENTENÁRIO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

No próximo dia 16 de Maio, comemora o Banco Nacional Ultramarino o seu primeiro Centenário e justo se torna dar o devido relevo ao histórico acontecimento na vida da finança portuguesa.

São 100 anos ao serviço da Nação, contribuindo sobremaneira para o seu desenvolvimento económico.

Oliveira Martins, ao referir-se ao Banco Nacional Ultramarino, escreveu:

«A fundação deste Banco foi inspirada por intuito patriótico e civilizador, análogo, na esfera comercial, ao da benemérita Sociedade de Geogra-

## O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição

Escreveu mais uma bela página do nosso folclore regional no Pavilhão dos Desportos

No passado dia 19 do corrente, a convite da Câmara Municipal de Lisboa, exibiu-se no Pavilhão dos Desportos, em espectáculo de folclore, dedicado aos turistas estrangeiros, contracenando com os famosos ranchos Casal do Ribatejo, Santa Marta de Portuzelo, do Minho; Casa do Povo do Canô, do Alto Alentejo; Lavadeiras de Caneço do Minho; Vieira de Leiria, da Beira Litoral, o excelente grupo folclórico da Casa do Povo de Conceição de Tavira, como representante do Algarve

Ainda temos na mente a magnífica exibição realizada em Julho ano findo, no Estádio do Restelo, em que os aplausos foram gerais a coroar o êxito dos rapazes e raparigas da Conceição, em que vimos os olhos do maestro Henrique Ramos marejados de lágrimas quando a artista Eugénia Lima, deaceu propositadamente do camarote para o abraçar.

Pois no passado dia 9, repetiu-se o êxito perante uma multidão que enchia literalmente o Pavilhão dos Desportos.

Apesar de ter sido o último a exibir-se foi de facto o primeiro nas ovações.

Henrique Ramos, apresentou os seguintes números: «As Algarvias», «O Corridinho», «Há Festa na Minha Terra», «Baile de Rodas», «Jogando às Escondidas», e o excepcional corridinho «Alma Algarvia», de grande efeito coreográfico, que emocionou o público, representando bem o Algarve nesta grande competição.

Parabéns, portanto ao sr. prof. José Joaquim Gonçalves, ao ensaiador Henrique Ramos e aos rapazes e raparigas que tão maravilhosamente interpretaram o nosso folclore regional.

fia de Lisboa, na esfera científica.»

Autorizada a sua fundação pelo rei D. Luís, por carta régia de 16 de Maio de 1864, logo a sua acção irradiou por todo o Portugal d'Aquém e d'Além Mar, pois o documento que o autorizava conferia-lhe o alto privilégio que ain-

Continua na 2.ª página

## UM ALGARVIO AGRACIADO POR SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI COM A COMENDA DA ORDEM DE SÃO SILVESTRE

O sr. Domingos de Sousa Uva, importante industrial, que tem sido um grande impulsionador do turismo algarvio, pois a sua feliz iniciativa se deve a construção do magnífico Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, alta às suas qualidades de grande industrial e inteligente homem de negócios, ex-

Continua na 2.ª página

## Cerimónia da Comunhão Pascal no C.I.S.M.I.

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, cujos rapazes esta cidade se habituou a ver marchando garbosamente pelas suas ruas ou exercitando-se para a dura faina do Ultramar, esteve em festa no passado dia 11 do corrente.

A parada do Quartel apresentava o aspecto dos grandes dias e nem o caso era para menos. A Guarnição Militar

Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, que proferiu uma brilhante e patriótica alocução, salientando a necessidade de defender os valores espirituais na hora conturbada que o mundo atravessa.

A Comunhão Pascal foi re-

Continua na 2.ª página



A Homilia do sr. Bispo do Algarve

aprestava-se para a sua Comunha Pascal.

Cerca das 11 horas, deu entrada no Quartel Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve D. Francisco Rendeiro, que era aguardado pelo Comandante da 3.ª Região Militar, sr. General Raul Pereira de Castro e pelo Director do Centro, sr. Major Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva.

Com a assistência de todas as autoridades civis e militares e muito povo, seguiu-se a Missa Campal celebrada por

## GUERRA AO ENGAJADOR!

CONTINUA a Imprensa a acusar a emigração clandestina, que parece não desjar ter fim.

E é ver-se que o número chega a ser assustador. Por vezes são ás centenas, os nacionais encontrados já lá em França.

Parece que a rede clandestina está bem montada entre

## MONUMENTO ao Professor Doutor Silva Carvalho

Tomamos conhecimento de que o sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira já mandou executar o busto do benemérito e insigne Professor Catedrático Doutor Silva Carvalho, que generosamente legou uma pequena fortuna à Santa Casa da Misericórdia da sua terra natal.

O monumento será erguido no pequeno jardim existente em frente do Hospital, em data que será marcada oportunamente.

Associamos-nos à nobre intenção do sr. Provedor da Misericórdia e felicitamo-lo pelo seu gesto, não permitindo que se vote ao esquecimento o nome não só de um benemérito como de uma das mais ilustres figuras tavienses.



O sr. Bispo do Algarve acompanhado pelos srs. Comand.º da 3.ª R. Militar e do Director do C.I.S.M.I.



Domingos de Sousa Uva

## TAVIRA E O TURISMO

NESTE momento em que o País de lés a lés se prepara para receber e homenagear os turistas estrangeiros que nos visitam, em que o slogan «Abril em Portugal», lançado pelo SNI se espalhou por toda a parte, em que os automóveis e autocarros atravessam as cidades e vilas portuguesas a qualquer hora, é justo, quanto a nós, que façamos um reparo.

Muito embora, o Algarve não tenha merecido as graças da entidade promotora, de ser sala de recepção, ele é e continuará a ser o mais visitado e acolhedor recanto de Portugal.

Continua na 4.ª página

## Brilhante Jornada Corporativa

## A Posse da Comissão Directiva da Casa do Povo de Cachopo

No passado domingo, conforme noticiamos, realizou-se em Cachopo, a cerimónia da posse da comissão directiva da nova Casa do Povo daquela freguesia, que é constituída pelos srs. Manuel Rodrigues Gomes, presidente; Custódio da Luz Brás, secretário e José dos Santos Custódio Pereira, tesoureiro

Presidiu à sessão que se realizou no edifício da escola, o sr. Dr. Ilídio Fernandes das Neves, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, ladeado pelos srs. Dr. António Martins de Carvalho, Assente da Junta Central das Casas do Povo, Manuel Correia Dourado, presidente da Casa do Povo da Luz, professor José Joaquim Gonçalves, vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e representante do sr. presidente da Câmara, e Comissão directiva da Casa do Povo de Cachopo.

Aberta a sessão, usou da palavra em primeiro lugar o sr. pro-

fessor José Joaquim Gonçalves, que salientou os dotes de inteligência e de trabalho do sr. Dr. Ilídio Fernandes das Neves, elogiando a sua acção desenvolvida à frente do nosso distrito, terminando por proceder à leitura do alvará da criação do novo organismo corporativo.

Falou a seguir o sr. José Barbara, funcionário da Federação das Caixas de Previdência do Distrito de Faro, que enalteceu a organização corporativa, explicando os

Continua na 4.ª página

## "DESENHOS DE ALMA" POEMAS

do DR. ELVIRO ROCHA GOMES

Mais um punhado de poemas, cheios de conceito, vida e cor, nos acaba de oferecer como folhar de Páscoa, o Dr. Elviro Rocha Gomes.

Nasceu poeta e escritor e aproveita bem os poucos momentos que lhe restam da sua atribulada vida de professor para na mais

Continua na 4.ª página

## HOMENAGEM AO PROFESSOR PAVIA DE MAGALHÃES

Embora motivada por circuntâncias estranhas têm-se prolongado e ainda não está definitivamente marcada a data da colocação do medalhão do saudoso professor Eduardo Pavia de Magalhães, numa das artérias da cidade.

Primeiramente surgiu a dificuldade da escolha do local, assunto que depois ficou devidamente arumado após estudo feito pelas entidades competentes tendo-se acordado que o obelisco à memória do saudoso artista taviense seria erigido na praça ao fundo da Praça Zacarias Guerreiro, vulgo Largo de S. Francisco, depois do devidamente ajardinada.

Entretanto foi passado ao bronze o medalhão executado pelo já falecido esculptor Raul Xavier e aguarda-se apenas o prometido ajardinamento da placa para se poder marcar a data da referida inauguração que julgamos ser para breve dada a boa vontade sempre posta à prova pelo competente Vereador do pelouro dos jardins.

Assim, Tavira poderá dentro em breve saldar também esta dívida de gratidão para com um dos seus bons e saudosos filhos.

Continua na 2.ª página

# Guerra ao engajador Banco Nacional Ultramarino No C. I. S. Ml.

Continuação da 1.ª página

E também, que no Ultramar está a maior parte da Mocidade nacional, cujos braços bastante falta fazem nas diversas actividades.

Mas também os filhos do Ultramar mormente os timorenses, já disseram, por intermédio da pena de José Martins, que se todos são filhos desta ditosa Pátria, eles deviam e desejavam combater o inimigo, na província onde ele se apresentasse. Outrora, combateram, angolanos em Moçambique; indianos em Timor, Moçambicanos na Índia, etc., etc... Hoje, que tudo é mais Português ainda, parece que se devia fazer a vontade àqueles ultramarinos. Se os continentais vão até lá, eles devem vir, não só, para os vários misteres mas também destacados, para combaterem o inimigo da sua Terra.

De parabéns, para já, estão os timorenses que desejam combater o terrorismo em Angola. E eles sabem bem, como amargo é o trazo das acções praticadas por essa gentilha. Não tivesse a sua terra estado debaixo do jugo nippon, durante alguns anos!

Também, para se tentar acabar com o engajador, diremos, que se pode e deve ofertar um prémio a todo aquele que indique onde está o engajador. Se há prémios para outros fins, porque se não há-de criar um prémio contra esta gentilha? Talvez que por esta forma, as autoridades, tivessem conhecimento de mais alguns engajadores. Também, já se tem pedido, que as penas a aplicar a esta gente, sejam mais severas. E nada de penas suspensas; é que se não pode dar quartel a esta gente, que só pensa fazer o seu bem, com o mal dos outros! Não há tanto arvoredo que plantar neste nosso Portugal? Esses condenados poderiam ser empregados no plantio de árvores, enquanto estivessem cumprindo a pena. A indústria do papel já se queixa com falta de matéria prima. E só a serra do Algarve dava trabalho a muito engajador.

Portanto, criar um prémio contra o engajador, atirar com estes para plantações e deixar vir os ultramarinos, quer para trabalhar, quer para combater os inimigos da sua Pátria, como é seu desejo.

Assim seriam menos os combatentes continentais que deixariam as suas terras, para combaterem lá longe; pode-

## Crónica de Lisboa

Continuação da 4.ª página

Nem uma exposição pública das suas aquarelas... nem uma homenagem simples na hora da partida, como simples ele fora durante o tempo em que viveu conosco, os tavorenses lhe fizeram!

Já temos afirmado, mais de uma vez que Tavira costuma ser melhor madrastra... do que Mãe! Não aconteceu assim com Caires Soares... e foi pena!

Mas é sempre tempo de reparar o Mal!

A maravilhosa colecção de aquarelas deste artista não têm o direito de desaparecer ou ficar esquecida lá nessa Ilha distante, que é a Madeira. A Câmara Municipal — ou a cidade de Tavira através de uma subscrição pública — tinham a obrigação, — e o Dever — de solicitar de Caires Soares a venda da sua colecção de aquarelas, para com elas decorar o seu Salão Nobre ou as dependências onde se encontra instalada a Comissão Municipal de Turismo.

Talvez que Caires Soares, tão enternecidamente amigo de Tavira, não se importasse

de dispensar os seus quadros, sabendo que eles seriam a Sua presença viva na Cidade que tanto amou! riamos satisfazer o pedido dos alemães, quando dizem que desejam recrutar mão-de-obra nacional, por períodos temporários, o que era um bem nacional, pois haveria entrada de divisas e seriam aumentados os conhecimentos técnicos. Dizem eles, que os operários nacionais, são do melhor que conhecem. E nós, que já o sabemos desde há muito, diremos: que o português é bom em qualquer parte, sempre que quer.

Ficamos esperando pois, pela criação dum prémio pecuniário, para todo aquele que accuse o engajador. Tentemos acabar com esta «raça», que pensa roubar escandalosamente, aquele que é bom, e que luta por um futuro melhor e por um lugar ao sol.

Continuação da 4.ª página

de hoje, mantém, com excepção da Província de Angola, «de Banco emissor em todos os territórios ultramarinos portugueses» e atribuiu-lhe a função de efectuar «todas as operações próprias dos Bancos de circulação nas Províncias Ultramarinas».

Efectivamente, em 1865 abriu ao progresso e à civilização do Ultramar, agências em Luanda e Cabo Verde.

Mas a sua acção como veículo de ligação comercial e instrumento de progresso, não se circunscreveu aos territórios nacionais somente. Bem jovem era ainda esta categorizada instituição de crédito, em 1865 quando criou agentes em Londres e em Paris, elevando esta representação à categoria de agências, no ano de 1919, com os nomes de Anglo-Portuguese Bank, Ltd. e Banque Portugais d'Outre-Mer, respectivamente.

Era, pois, uma prestigiosa organização bancária portuguesa a projectar-se nas principais capitais da Europa.

Em 1913 instalou-se no Rio de Janeiro, iniciativa que mereceu vivo apoio de todos os portugueses residentes no Brasil, servindo assim, os interesses comuns das duas pátrias irmãs. Multiplicou em seguida as suas agências por terras do Brasil, vindo a fundar há anos o Banco Ultramarino Brasileiro.

Mercê da sua sempre bem conduzida administração gerou desde a sua fundação, prestígio mundial, levando algumas nações aliadas, durante a grande guerra de 1914/18, a distingui-lo com a missão de colocar os seus empréstimos de guerra nos mercados portugueses e, foi ainda o Banco Nacional Ultramarino encarregado pela França e Itália, de guardar a importância das subscrições recebidas em Portugal.

Acusando, embora, os nocivos efeitos da queda das Cotações da Bolsa de Valores de Nova-York, em 1929, resistiu com firmeza e dignidade, saindo incólume dessa delicada fase da vida financeira nacional, reafirmando absoluta solidez no lugar de maior relevo que sempre lhe coube na escala de valores da Banca Portuguesa.

A sua actual administração é constituída por um grupo de banqueiros de reconhecidos méritos a que preside a figura prestigiosa do Doutor Francisco José Vieira Machado, seu ilustre Governador.

«Povo Algarvio» não poderia ficar alheio a tão destacado acontecimento dado que o Banco Nacional Ultramarino que na nossa cidade instalou uma agência há quase vinte anos, muito tem contribuído para a valorização e desenvolvimento económico do nosso Concelho. Estamos lembrados ainda desse dia 22 de Novembro de 1945 em que o então Administrador, Dr. António Augusto Corrêa de Azevedo, aqui se deslocou para proceder à sua abertura solene, numa época em que muitos ainda teimavam em duvidar das possibilidades da Praça para manter uma agência bancária. Por isso nos associamos ao festivo centenário do importante estabelecimento bancário.

## Domingos de Sousa Uva

Continuação da 1.ª página

cepcionais dotes de coração, merecendo pelos seus actos de benevolência aquela veneração e respeito que merecem aqueles que na vida procuram ser úteis à sociedade.

Como muito bem diz Tomás Ribeiro, a sociedade é a balança em que se mantêm em equilíbrio os fortes e os fracos. O direito é o fiel da balança. As leis são os pesos e os contrapesos; remédios para o doente, amparos para os fracos, respetos para o forte óbulo para o necessitado.

Assim a par da sua prestimosa colaboração no turismo algarvio contribuiu, cremos que com quase toda a verba para o restauro das igrejas matrizes de São Brás de Alportel, sua terra natal, de Conceição de Talha, há pouco inaugurada, freguesia que já o considera de há muito como seu filho adoptivo.

Por estes gestos nobres, que são expressivos reflexos da sua mentalidade cristã, Sua Santidade o Papa Paulo VI, acaba de agraciá-lo com a Comenda de Cavaleiro da Ordem de São Silvestre.

As insígnias ser-lhe-á entregues, em sessão privada, na sua residência da Quinta do Marco, na freguesia da Conceição, por Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. D. Francisco Rendeiro, Venerando Prelado da Diocese do Algarve, no próximo dia 26 do corrente.

Por tão honrosa distinção felicitamos muito expressivamente o sr. Domingos de Sousa Uva, nosso velho amigo e dedicado tavorense

## Vende-se

Propriedade rústica.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro n.º 27 — Tavira.

Continuação da 1.ª página

cebida por muitas centenas de militares de todas as graduações num ambiente de profundo recolhimento.

Terminada a cerimónia religiosa, houve um desfile militar do Batalhão de Instrução que marchou com uma correcção impressionante, prestando continência ao Comandante da 3.ª Região Militar.

É justo destacar a acção desempenhada pelo sr. Major Cardeira da Silva à frente do C. I. S. M. I. a quem tem prestado uma atenção especial quer sob o ponto vista disciplinar quer ainda sob o aspecto cultural e formação religiosa dos homens que estão sob o seu comando.

## Desenhos de alma

(Continuação da 1.ª página)

intima concentração espiritual nos mimosear com os seus belos escritos.

«Desenhos de Alma», este seu pequeno livro de poemas, são barquejos filosóficos, plenos de conceitos, cativam pela clareza e simplicidade da forma.

Apreciemos pois alguns dos seus belos desenhos:

### «Desenho de Letra»

As letras que tu desenhas nas tuas cartas de amor são o que nelas de ti tem a verdade maior.

Desenho das tuas letras, desenha por tua mão: Conforme as tu desenhaste pulsou o teu coração.

Pulsou o teu e o meu, não há delícia maior que as letras que tu desenhaste nas tuas cartas de amor

### «O Desenho do Ballet»

Menina prendada que sabe dançar o ballet, Muito bem equilibrada na ponta dum pé.

Faz agora à volta Um desenho circular, seguida pela escolta do nosso olhar.

Os braços agita como quem asas tivesse, até parece uma aveçita.

Corre à esquerda e à direita Vem ao centro e ao lado e termina satisfeita nos braços do namorado.

### «Desenha agora tu»

Desenha agora tu ao que chegaste e talvez cores; desenha o que desejas ser e talvez ores; desenha o que não chegaste a ser e talvez cores.

O autor criou um género poético muito seu que por ser invulgar mais se aprecia.

Já Bolleau afirmou, que todos os géneros literários são bons, menos o género fastidioso.

Parabéns sr. Dr. Rocha Gomes pois com todo o seu poder criador e facilidade de expressão será bom lembrar que cá ficamos aguardando os seus novos escritos.



## Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, em Matinée e Sôirée, *O Rei dos Reis*, em Cinemascope Technicolor

Quinta-feira, para maiores de 12, *Louca por Amor*, (com Aurora Bautista e Fernando Rey. Em complemento, *Assim nasce um Bandido*, com Ray Stricklyn e Wilard Parker, em Cinemascope.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

## PROMOÇÃO

Foi promovido a 1.º escrivão da Secretaria Judicial da Comarca de Tavira, o sr. José Fernando Chagas Cansado, que exercia as funções de copista naquela mesma repartição. As nossas felicitações.

## Instituto de Beleza JUSTINA



Dirigido pela sua proprietária, que actuou no Grande Festival do Pentecostado, onde lançou o novo modelo — «Luar de Paris».

Aplicação do novo produto «Forming de Pantene» que evita a queda do cabelo.

«O novo Instituto de Beleza Justina»

completamente remodelado e apetrechado com a mais moderna aparelhagem espera-vos minhas senhoras na

Rua dos Mouros, 22 - TAVIRA

## TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA  
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)  
LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE  
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO  
TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

## Câmara Municipal de Tavira EDITAL

### Alienação de Terrenos

**Jorge Augusto Correia**, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira: FAZ SABER que, de harmonia com a deliberação deste corpo administrativo de 6 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e Sala de Sessões, pelas 18 horas, em todas as primeiras reuniões ordinárias desta Câmara Municipal que se realizam a 5 de cada mês, à venda em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — na Horta d'El Rei — e a 1 Km. da Praia de Tavira:

- Dois lotes de terreno com a superfície de 156m2., cada um, com base de licitação de 750\$00, por cada m2. para construção de prédios destinados a habitações colectivas e comércio, de 3 pisos;
- Dois lotes de terreno com a superfície de 240m2., cada um, para construção de habitação colectiva (4 pisos), com a base de licitação de 800\$00, por m2.

Os lotes referidos são alienados para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar de estilo

Tavira e Paços do Concelho, 9 de Abril de 1964

O Presidente da Câmara  
Jorge Augusto Correia

**Cartório Notarial de Tavira**

Certifico, para efeitos de publicação:

Que, por escritura lavrada neste cartório em 13 de Abril de 1964, de fls. 69 v.º a 72, do Livro A-16, de «Escrituras Diversas», foi declarado por Abílio Costa da Encarnação, solteiro, maior e Francisco Domingues Martins, casado, ambos industriais, residentes em Tavira, que, com exclusão de outrem, lhes pertence o prédio abaixo descrito por o haverem comprado a José António Paulo, comerciante, e sua mulher Maria Cândida Martins Paulo, doméstica, residentes em Olhão, na Avenida da República, 126, por escritura lavrada em 21 de Fevereiro de 1964, de fls. 90 a 91 do Livro B-21, de «Escrituras Diversas» do Cartório Notarial de Olhão.

Que estes José António Paulo e mulher, na data do referido contrato de compra e venda eram os titulares, também com exclusão de outrem no direito de propriedade do prédio vendido por o haverem comprado em 1931 a João Martins e mulher Maria de Sousa Martins, proprietários, residentes em Olhão, pela quantia de novecentos escudos e em escrito particular com a forma do § 1.º do art.º 1.590.º do Código Civil, mas por mais buscas que tenham feito não foi possível encontrar tal escrito.

**PRÉDIO**

Prédio urbano, na rua da Porta Nova, freguesia de Santa Maria, nesta cidade, com os N.ºs 28 e 30, que consta de rés-do-chão e 1.º andar com vários compartimentos, a confrontar do norte rua dos Fumeiros de Diante, sul e nascente José Francisco da En-

**VENDE-SE A Farmacia Sousa em TAVIRA**

Informa e recebe propostas o Solicitador José Luiz Cesário.

**PRÉDIO**

Vende-se na Praça Dr. António P. dinha com os n.ºs 30, 31 e 32.

Recebe propostas o solicitador José Luiz Cesário.

**TOTOBOLA**

32.ª jornada 26/4/64

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Setúbal — Sporting. . . x
- 2 Montijo — Belenenses. . 2
- 3 Porto — Guimarães. . . 1
- 4 Chaves — Vila Real. . . 1
- 5 U. de Coimbra — Naval. 1
- 6 Lamego — Car. do Sal. . 1
- 7 Mortágua — Ac. Viseu. . 2
- 8 Portaleg. — C. Branco . 2
- 9 Vilafranc. — Loures. . . 2
- 10 Nazarenos — Caldas. . . 2
- 11 Caparica — Amora. . . 1
- 12 Ferrelren. — Juventude. 2
- 13 Aljustrel — Faro e Ben. 1

Jorge Cruz

carnação e outros e poente rua da Porta Nova, inscrito na respectiva matriz sob o artigo cento e vinte e cinco, com o valor matricial corrigido de 14.568\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira.

É certidão de narrativa e está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, dezasseis de Abril de mil novecentos sessenta e quatro.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

**Notícias Pessoais**

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Delvina Ribeiro de Jesus e o sr. José Geraldo da Silva Rosa.

Em 20 — Menina Dulcinda Maria Gonçalves Gil e os srs. Marcelino Augusto Gago, José Vicente Bomba e António da Paz Pires.

Em 21 — Menino Walter João Venêncio da Cruz

Em 22 — D. Maria Celeste do Nascimento, D. Maria da Conceição Pinto, D. Maria Isabel Fernandes Ochôa Melita, Mlle Maria Sotero Martins Vargues, menina Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso e os srs. Silvério Marques do Carmo Neves, Jorge Sotero dos Santos e Manuel Lourenço Gago.

Em 23 — D. Virgínia Maria Barão Conceição, D. Maria Manuela Marques Costa, D. Lúcia Bárbara Severino Pacheco Mariano, meninas Maria da Luz Lopes Mercês, Maria Arlete da Silva Gonçalves, menino António Joaquim da Silva Gonçalves e o sr. José Jorge Lourenço Estêvão.

Em 24 — D. Maria Helena Miguel Picoto e os srs. Dr. Claudio Pinhal e Aldomiro de Mendonça Quintas.

Em 25 — D. Maria João Soares Mil Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, D. Célia Monteiro Sesinando Baptista Alves, D. Maria Marques, menino Nuno José Caneira Bemposta e os srs. Abel Augusto Pires, Comandante Manuel da Rocha Santos Prado e Adriano José Ernesto.

**Partidas e Chegadas**

Encontra-se em Lisboa, onde foi consultar a medicina, o tipógrafo e reporter desportivo do nosso jornal, sr. Rui Nobre.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

— Regressou do Porto, de casa de seus sogros, a nossa conterrânea e assinante, sr.ª D. Susel Bagarrão Teixeira.

**Casamento**

Realizou-se no passado dia 1 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Judite Dias Martins, professora oficial do Ensino Primário, com o sr. Marcelino Afonso Fernandes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Francisca Se-

**AGRADECIMENTO**

A família de Palmira de Jesus Pinto agradece reconhecidamente, por este meio, a todos quantos tiveram a generosidade de lhe apresentar pêsames e acompanhar no doloroso transe.



**A Vossa hernia**

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de herniados, usam MYOPLASTIC em 10 países do Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)**

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farmácia Eduardo Felix Franco — Dia 29 de Abril, sé de manhã

Faro — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 28 de Abril.

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva-Dia 29 de Abril, sé de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

**Vendem-se**

Três courelas, duas no sítio de Amaro Gonçalves, junto à estrada da Amoreira, uma com dois alqueires e outra de três, com diverso arvored. Outra no sítio do Arroio com 8 alqueires, Também com diverso arvored.

Trata João Dias das Candeias Travessa das Orlarias, 6 — Tavira.

**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**

BANCO EMISSOR NAS PROVINCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500 000 CONTOS ♦ RESERVAS: 274 841 CONTOS

1864 - 1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE

PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM-MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES, AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

# QUEM ACODE AO BAIXO PREÇO DA ALFARROBA DO ALGARVE?

Continuando as nossas considerações sobre este tema, apresentamos a seguir a conta de cultura da alfarrobeira, numa propriedade da 3.ª classe de produtividade (solos de meia encosta e solos d'encosta parcialmente despedrados ou subsolados), os quais contêm setenta árvores por hectare e estas produzem, em média, 2 arrobas de fruto por ano.

É o caso mais vulgar da propriedade de alfarrobeira, e partindo deste cálculo e com os elementos citados no artigo anterior, qualquer proprietário poderá obter o custo de produção das suas alfarrobas, adicionando ainda as operações de gradagem e desmoita, no valor de 180\$00/hectare nas propriedades das 2 primeiras classes, despesas estas que não existe nas propriedades das 3.ª e 4.ª classes.

preços garantidos à agricultura, concluiu aquele professor, que os problemas dos preços constituem, no fundo, mais um aspecto da necessidade de adaptar as estruturas agrícolas às condições de uma moderna economia de mercado. Será, por isso, necessário institucionalizar devidamente os mercados agrícolas, o que suporá a integração vertical da produção, com funções de «estocagem» e transformação.

Declarou, finalmente, que para essa integração, a solução cooperativa parece ser uma das mais adequadas.

Que atentem bem nestas conclusões os dirigentes dos Grêmios da Lavoura do Algarve e os respectivos agruados.

Um Lavrador

P. S. — No final do último artigo saiu erradamente que o proprietário vende as suas alfarrobas para comprar casas em Almada e na Amadora, visto que não obtinha 5% de péso no capital fundiário, como obtinha nos prédios agora construídos. Na verdade, o que o proprietário vende são as terras de alfarrobeira.



DESCRIÇÃO	Data média para juros (1)	Preço unitário	Total
<b>A — Despesas efectivas</b>			
<b>Cultura</b>			
5 podadores	1 Outubro	35\$00	175\$00
6 geiras de muareis na lavoura	15 de Janeiro	60\$00	360\$00
6 homens de cava		30\$00	180\$00
140 kgs. de nitrofosca		2\$70	378\$00
1 homem para sua distribuição		30\$00	30\$00
10 homens para escavar as alfarrobas e preparar o solo para a colheita	1 Maio	30\$00	300\$00
<b>Colheita</b>			
10 homens para varejo	1 Agosto	30\$00	300\$00
20 mulheres para apanha		20\$00	400\$00
2 geiras de muareis para transporte		60\$00	120\$00
<b>Diversos</b>			
Seguro do pessoal (0,025 x 1 085\$00)	15 Janeiro		27\$00
Contribuição predial			126\$00
Administração (0,05 x 2 396\$00)	1 Abril		119\$80
Gastos gerais (0,03 x 2 515\$80)			75\$50
Total das despesas efectivas			2 591\$30
Rendimento bruto de 140 arrobas a 21\$00			2 940\$00
Rendimento líquido			348\$70
<b>B — JUROS NORMAIS</b>			
Do capital fundiário (terra e plantação) — 0,05 x 30 000\$00			1 500\$00
(1) Do capital de exploração circulante — 0,06			68\$40
Total dos juros normais			1 568\$40
C — Fundo de Reserva e de cobertura de riscos: 0,02 x 2 591\$30			51\$80
			1 620\$20
Preço de custo completo: $\frac{2 591$30 + 1 620$20}{140} = 30$10/a$			
Preço de custo efectivo: $\frac{2 591$30}{140} = 18$50/a$			

Nota: nesta conta de cultura também há quem não pratique todas as operações supracitadas. Porém, as colheitas estão de acordo com os cuidados dispensados.

Sendo estes os cálculos actualizados pelos salários de 1963, o custo de produção completo, incluindo já o juro do capital fundiário de 5,0%, aumentou de 28\$00 para 30\$10 por arroba, que é superior em 11\$60 por arroba ao custo efectivo.

E como o preço de compra actual do industrial ou do comerciante é de 21\$00/a, — o leitor imediatamente tirará as conclusões e formulará varias hipóteses.

Não se julgue que este cálculo é arbitrário e que não é fundamentado por proprietários que produzem para cima de 2000 arrobas de alfarroba por ano, no concelho de Loulé, e que fizeram, de ratz, na Neve do Barão, da freguesia de Salir, alfarrobas que partiram de terras pedregosas cujo valor potencial inicial era de 5 000\$00 por hectare ou seja \$50 por metro quadrado. Escrevendo a Gil Brazino, da «Voz de Loulé», decerto obterá a confirmação destes cálculos, embora feitos de forma diferente. Demonstramos assim à sociedade que está muito longe da verdade o industrial de moagem da grainha de alfarroba de Faro que escreveu no «República» que a alfarrobeira quase não dá trabalho, nem caseira...

Isto faz lembrar a história daquele indivíduo que marchou para África com o intuito de explorar o cafezeiro e pelo caminho foi deitando contas a tudo quanto poderia receber, mas não pensou no que poderia gastar. Porém, quando viu a dificuldade que lhe surgiu no levantamento do dinheiro do Banco e nos juros, mais tarde na mão-de-obra, etc., etc., a conclusão não vale a pena tirá-la!

No dia 6 do corrente mês profereu na Faculdade de Direito de Lisboa uma conferência sobre os preços na agricultura o professor catedrático Costa Leite (Lumbralles), que tem desempenhado elevadas funções políticas no Governo da Nação.

Ao fazer a critica da politica de

## Tavira e o Turismo

Continuação da 1.ª página

Assim o demonstram as estatísticas e as dezenas de viaturas que nesta Primavera percorrem as nossas estradas.

Tavira está incluída no seu roteiro turístico, faz parte integrante deste movimento crescente, desta avalanche turística que se inicia agora e só diminuirá lá para os fins do Outono.

Deste modo parece-nos que será conveniente o nosso Município iluminar convenientemente a Praça da República e o Jardim Público que estão francamente mal iluminados.

Muito embora estejamos em período de economia pelo menos até à meia noite deveriam estar convenientemente iluminados, bem como a arcada do edifício municipal, onde há falhas de lâmpadas, para que aqueles que nos visitam não levem a impressão de ter atravessado qualquer aldeia escura.

A luz é sempre a melhor impressão que se colhe quando pela primeira vez à noite se visita uma cidade desconhecida.

Creemos que a nossa ideia que é aliás a de toda a população, seja compreendida.

Fia Lux.

## Vende-se

No Livramento, junto à Estrada Nacional, um prédio com onze divisões, poço de água, e com chave na mão.

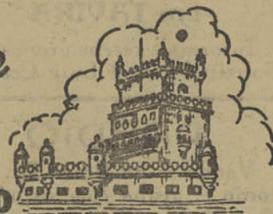
Quem pretender dirija-se a João Batista Hora, no mesmo sítio.

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



### A PRIMAVERA

Chegou há pouco a Primavera. Como ela é cheia de esperança, de alegria, de alvoroço! Estamos de novo na Serra de Monsanto em busca de uma migalha de solidão e sossego, com que retemperar o espírito, tão afectado pelas preocupações do dia-a-dia.

Ao longe, a confundir-se com o horizonte, o Mar era apenas uma mancha azul! As árvores, à nossa volta, estreliavam quando o vento da Primavera as balouçava! Nos campos floridos, no Céu cheio de luz e cor, na atmosfera leve embora fresca, a Primavera despontava como uma apoteose!

A passada, talvez por saber que o Inverno findara, soltava os seus alegres trinado como que a ensaiar melodias. Via-se que a Vida iria ressurgir para as flores, para as árvores, para os campos, até para as nossas próprias amas.

Entretanto, apáticos, deixamos que as horas fossem passando a marcar a marcha inexorável do Tempo, metidos com os nossos pensamentos, as nossas esperanças!

Havia à nossa volta quietude! Silêncio! E nós pensávamos: Será que a nossa alma é sempre igual a si própria em cada estação do ano! Estamos convencidos que sim! A Vida será eternamente o mesmo Inferno e o mesmo Paraíso... a mesma labareda e o mesmo gelo... a mesma fonte de grandeza e de miséria... a mesma maré-cheia e maré-vazia!

E a nossa alma em que capítulo destes se poderia agora classificar? Nem nós próprios encontramos resposta para esta pergunta.

É que por vezes os homens nem sequer reparam no que se passa à sua volta! Que lhes importa que as aves saltem alegremente de ramo para ramo... Que o Mar deixe de cantar a sua eterna melodia quando as ondas se vão esparramar na areia em rendilhados de espuma...

A nossa alma — a alma de todos nós — só não é indiferente à tragédia humana, porque dela somos os seus principais comparsas.

— A nossa memória iam ocorrendo, em torpel, versos de muitos poetas. Não os versos que nos contam alegrias e anseios de felicidade, mas esses outros, escritos certamente em momentos de abatimento como aqueles que vivíamos!

E, sem querer, demos conhecimento a dizer baixinho, como que a medo, com receio de que as árvores ao redor de nós se transformassem em ouvintes vivos, essa maravilhosa «Toada de Portalegre», de José Régio:

O amor, a miséria, e quantos  
Mais sonhos de ouro eu sonhara.  
Bem deste Mundo, que o mundo  
Me levava,  
De tal maneira me tinham,  
Ao fugir-me  
Deixado só, nulo, atônito,  
A mim, que tanto esperara  
Ser fiel,  
E forte,  
E firme,  
Que não era mais que a morte  
A vida que então vi,  
Auto-cadáver...

«...»  
Ia entardecendo! Voltamos de novo a Lisboa a pensar que a vida, para nós, seria eternamente um Inverno! E, tal co-

mo o poeta iamós dizendo:

«Ora que mal! que mal fiz eu à Vida, aos Céus,  
Aos homens meus irmãos à natureza, a Deus,  
Para que lute assim a vida inteira, só  
No meu palácio em ruínas alcatifado a pó?»

Depois!... Depois foi-se o desalento e voltou de novo a esperança. Era a Primavera da Vidal!

### AGUADELA DE TAVIRA

A publicação, num dos últimos números do «Povo Algarvio», dum das lindíssimas aguarelas do artista Caires Soares, que durante longos anos viveu na nossa terra, por ela se apaixonou e nela criou amizades duráveis, trouxe-nos à lembrança uma injustiça em que os Homens são férteis!

Anos e anos da sua isolada existência viveu Caires Soares em Tavira, longe dos seus e da sua Ilha da Madeira, inteiramente dedicado à paixão pela sua Arte inconfundível de aguarelista e ao convívio e camaradagem de meia dúzia de amigos que o não esqueceram, apesar do tempo e da distância que deles o separa!

A sua alma de eleição, que num dia já distante chegou a Tavira, sem família, sem carinhos e sem afectos, veio encontrar na nossa terra, — junto dum casal amigo que a morte já levou — aquele lar que o soube receber e acarinhar como um familiar, lar de que apenas se separou quando as vicissitudes da vida trouxeram esses amigos a Lisboa!

Sonhador e poeta (as suas aguarelas de Tavira são verdadeira poesia), depressa se deixou prender pelos encantos da nossa «Veneza Algarvia», fixando-a na aguarela através de desenhos que muitas vezes nos sensibilizaram, tal a riqueza dos portenores que o seu espírito artístico sabia ir descobrir nos mais recônditos cantos da nossa terra.

Caires Soares foi-se tornando a pouco e pouco naquela figura modesta e simples, simpática, que todos nós conhecíamos pelo hábito de a encontrarmos, hoje aqui, amanhã além, um dia num recanto do alto de Santa Maria, uma semana depois à beira Rio, sempre com a prancheta, os seus lápis, as suas aguarelas!

Quem o encontrasse de manhã ou ao entardecer, em qualquer ponto da nossa formosa cidade, já sabia que durante dias, às mesmas horas, Caires Soares lá estaria de novo às voltas com os seus desenhos para que a luz que iluminava os ângulos do casario, as sombras, os claros-escuros, apresentassem sen pre os mesmos contrastes!

Também ninguém do Ginásio de Tavira poderá esquecer a sua figura simples e amiga que ainda hoje ali nos parece ir encontrar quando o acaso das férias — sempre desejadas — nos levam à nossa terra. Estamos a vê-lo, cheio de enlevo, dias e dias a pintar a óleo o primoroso teto da «Sala de Trofeus» do seu e nosso Ginásio!

Pois bem! A este Homem que tanto amou uma terra que não era a sua. Que tanto lhe deu da sua Arte, do seu enlevo, da sua ternura! A este Homem que um dia, só quase à força trocou Tavira pela terra onde nasceu e viviam os seus, nunca teve de nós a consagração que merecia!

Continua na 2.ª página

## Casa do Povo de Cachopo

(Continuação da 1.ª Página)

seus fins utilitários na vida dos trabalhadores e felicitando a população de Cachopo pela criação da sua Casa do Povo.

Depois falou o sr. Manuel Correia Dourado, que mostrou a sua alegria por se encontrar em Cachopo, terra que muito estimava e onde já há anos prestara serviço, por se congratular com a criação de tão simpático organismo corporativo.

A encerrar a sessão falou o sr. Dr. Ilídio das Neves, que em palavras sóbrias, cheias de sinceridade, salientou a sua alegria por ver que o concelho de Tavira com a criação daquele organismo completara a sua cobertura corporativa, sublinhando que é dos concelhos algarvios aquele que melhor tem sabido compreender e apreciar a organização corporativa da Nação.

Felicitou a freguesia de Cachopo, que soube compreender tão simpática criação cujos frutos não tardarão em fazer-se sentir para as classes de trabalhadores.

Eis, pois, em síntese, dada a natural falta de espaço de que dispomos do que se passou na simpática aldeia de Cachopo, que vive encurvada na serra e que num gesto digno de apreço, a sua população apareceu em grande maioria, enchendo literalmente a sala para apreciar e aplaudir aqueles que generosamente ali se deslocaram para amparar a freguesia nos seus primeiros passos na vida corporativa nacional.

A população plenamente satisfeita ovacionou os oradores e pretendeu dar todo o seu apoio do Governo Corporativo da Nação através de um dos seus mais lidos representantes.

Finda a cerimónia foi oferecido pelo sr. Manuel Gomes, abastado proprietário, presidente da Comissão Directiva da Casa do Povo de Cachopo, um fino lance aos convidados na sua herdade do Vale de João Farco.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. professor José Joaquim Gonçalves, o nosso director, o sr. Manuel Correia Dourado, o reverendo prior da freguesia e a encerrar o sr. Dr. Ilídio das Neves.

Foi portanto, nesse ambiente de fé nacionalista, que decorreu a interessante festa a qual se prolongou até quase ao anoitecer.

Ali se deslocaram destacados elementos das Casas do Povo da Luz e Conceição de Tavira e também da Junta de Freguesia desta última.

Assim terminou esta jornada corporativa, naquela aldeia que se perde nos montes e que embora através de longos e pouco cómodos caminhos e perigosas curvas de estrada é tavirense de alma e coração.

Bafejada nos últimos tempos por alguns melhoramentos, anseia como é natural, o acabamento dessa decantada estrada que encurta a distância que a liga à sede do seu concelho e que tão pacientemente tem sabido esperar.

A hora não tardará, estamos certos disso e assim se porá termo à anomalia de se ter de pisar terra estranha para se chegar à própria casa.

A promessa da electrificação já foi feita e assim se completará também a cobertura eléctrica do concelho de Tavira.

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

### Torneio de Damas

Na sede desta colectividade e sob a presidência dum júri, constituído pelos srs. António Palerm de Mendonça, Carlos de Oliveira Pinto e Artur Goulart Quaresma, e com elevado número de concorrentes tiveram lugar no dia 15 do corrente, os primeiros jogos do torneio, que funcionaram em 8 mesas simultaneamente.

### Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto, dia 19/4/64, das 16 às 18 horas, com o seguinte programa:

#### I PARTE

Wellington - P. D. . . . P. Sousa  
Titus - Abertura . . . . Mozart  
Cortejo del Príncipe Carnaval-Fantasia W.  
La leyenda del zesa - Zarzuela Soutinho

#### II PARTE

A Morgadina dos Loureiros-Nicolau J.  
Glória ao Trabalho - P. D. . . J. Texidor

Assinal o «Povo Algarvio»